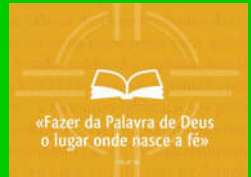




NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE
BENFICA

FOLHA SEMANAL



DOMINGO IX DO TEMPO COMUM

3. Junho. 2018

Nº 38

Palavra ...

AO SERVIÇO DA VIDA HUMANA



A liturgia do **IX Domingo do Tempo Comum** convida-nos a refletir sobre a **celebração do Dia do Senhor**, sábado para os judeus, domingo para os cristãos, fazendo **memória da ação criadora e redentora de Deus** para com o seu Povo.

A **primeira leitura** recorda-nos o preceito do **terceiro mandamento**, de guardar o sábado para o santificar, sugerindo que seja um **dia** que exprime a **unidade do Povo** que celebra a ação libertadora de Deus, sem qualquer tipo de desigualdades.

O **Evangelho**, retomando a mesma temática, mostra que, quando se faz uma **interpretação demasiado rigorista dos preceitos da Lei**, ela deixa de cumprir a sua **missão** de **estar**

ao serviço do homem de cada tempo. Jesus convida-nos, por isso, a **posicionar-nos ao serviço dos necessitados**, tendo em conta que o Dia do Senhor foi feito para o homem, não para fazer do homem um escravo. É um convite a **vivermos não do preceito**, mas da Lei que assumimos no nosso coração.

A **segunda leitura** apresenta-nos o exemplo de **ardor apostólico de São Paulo**, para quem ser evangelizador equivale a ser prolongamento da **vida de Cristo** que deve ser visível naqueles que a anunciam. Apesar das fragilidades humanas, a **mensagem evangélica** não fica comprometida, porque é um **tesouro** precioso, sinal de que a obra evangelizadora é obra do poder de Deus.

Jesus ensina-nos a **posicionar-nos com verdadeira liberdade** diante da Lei de Moisés, ou melhor, diante da **Lei de Deus**, que nos chegou por Moisés, sem perder nunca de vista o seu objetivo de **regular a nossa vida em sociedade e em Igreja**, protegendo os mais frágeis e evitando toda e qualquer opressão por parte de quem exerce o poder. **Interpretações rigoristas da Lei** – como são as dos fariseus no nosso texto – **cegam** e não deixam ver as **necessidades humanas** que, na perspetiva de Jesus, são o **verdadeiro critério** para manter uma atitude livre diante da Lei.

A **regra hermenêutica** que Jesus dá para saber **o que se pode fazer ou não** ao domingo pode ser transposta para outros campos da nossa vida: é importante saber que queremos **estar ao serviço do bem e da salvação da vida humana**, em linha com o desejo de Deus, tal como se manifesta na vida e mensagem de Jesus; a par disso, sabemos que **as instituições**, sejam elas religiosas ou civis, **devem estar ao serviço da vida humana**, para que possam realizar a missão para a qual nasceram.

Comunidade ...



ARRAIAL PAROQUIAL 16 de Junho, 11h



Caracóis



Sangria



Bifanas



Imperial



Sardinhas



Rifas



Bolos
Diversos



Chouriço
Assado



Karaoke



Com atendimento personalizado

e muito, muito mais...
Venha divertir-se
contamos consigo!!!

Informando

Santo Agostinho, bispo, (Séc. V), relata-nos a sua longa busca de Deus e depois de O ter encontrado a esperança que deposita na Sua misericórdia. O texto que escolhemos, bem conhecido (Confissões, Lib; 10, 26.37 - 29, 40: CSEL 33, 255-256), foi recolhido no Ofício de Leitura da VIII semana do Tempo Comum.

Toda a minha esperança está na vossa misericórdia

Onde Vos encontrei para Vos poder conhecer? Porque Vós não estáveis na minha memória, quando ainda Vos não conhecia. Onde Vos encontrei para Vos conhecer, senão em Vós mesmo que estais acima de mim? Não habitais num lugar onde se possa entrar e sair; não habitais certamente nenhum lugar. Em toda a parte, ó Verdade, assistis a todos os que Vos consultam e respondeis ao mesmo tempo aos que Vos interrogam sobre as coisas mais diversas. Respondeis claramente, mas nem todos Vos ouvem com clareza. Todos Vos consultam sobre o que desejam, mas nem sempre ouvem o que querem. O vosso servo mais fiel é aquele que se dispõe antes a desejar o que ouve de Vós, do que a ouvir o que ele deseja. Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Estáveis dentro de mim e eu estava fora, e aí Vos procurava; e disforme como era, lançava-me sobre estas coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós. Mas Vós me chamastes, clamastes e rompestes a minha surdez. Brillhastes, resplandecestes e curastes a minha cegueira. Exalastes o vosso perfume: respirei-o e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e comecei a desejar ardentemente a vossa paz. Quando estiver unido a Vós com todo o meu ser, em parte nenhuma sentirei dor e trabalho; a minha vida será então verdadeiramente vida, porque estará cheia de Vós. Elevais aqueles que encheis; mas porque não estou totalmente cheio de Vós, sou ainda um peso para mim. As minhas alegrias, que deviam ser choradas, contendem com as minhas tristezas que me deviam alegrar; e não sei de que lado está a vitória. Ai de mim, Senhor! Tende compaixão de mim! Lutam as minhas tristezas más com as minhas alegrias boas; e não sei de que lado está a vitória. Ai de mim, Senhor! Tende compaixão de mim! Não Vos escondo as minhas feridas: sois médico e eu enfermo; sois misericordioso e eu miserável. Não é acaso a vida do homem sobre a terra uma dura prova? Quem deseja trabalhos e preocupações? Ordenais aos homens que as suportem e não que as amem. Ninguém gosta do que lhe custa, embora goste de o suportar; e embora se sinta feliz no sofrimento, prefere não ter nada que sofrer. Na adversidade desejo a prosperidade, e na prosperidade temo a adversidade. Entre estes dois extremos, qual será o termo médio onde a vida humana não seja uma luta? Pobres prosperidades deste mundo, duplamente lamentáveis, sempre ameaçados pelo temor de que venha a adversidade e se desvaneça a alegria! Tristes adversidades deste mundo, uma, duas e três vezes lamentáveis, porque estão sempre torturadas pelo desejo da prosperidade, pela dureza da própria adversidade e pela ameaça do naufrágio total da paciência! Não é acaso a vida do homem sobre a terra uma dura prova sem nenhuma trégua? Por isso toda a minha esperança está na vossa misericórdia.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	5 Junho 7 Junho	Terça Quinta	Centro	21.30
Reunião de pais dos Crismandos	5 Junho	Terça	Centro	21.00
Fraternidade Leiga S. Domingos	6 Junho	Quarta	Centro	17.00
Festa da Esperança	9 Junho	Sábado	Igreja	12.00
Encontro de Crismandos com Sr. D. Joaquim	15 Junho	Sábado	Centro	21.00

Acontece ...

3 de Junho - Peregrinação Paroquial a Fátima.

9 de Junho - A reunião dos Ministros Extraordinários da Comunhão prevista para este dia, fica sem efeito.

13 de Junho - Solenidade de Santo António de Lisboa.

16 de Junho - Arraial Paroquial, 11h.

LEITURAS

3 - DOMINGO IX DO TEMPO COMUM

Deut. 5, 12-15 / Sal. 80 / 2Cor. 4, 6-11 / Mc. 2, 23 — 3, 6 / Semana I Saltério

4 - 2ª Feira - 2Pedro 1, 2-7	Sal. 90	Mc. 12, 1-12
5 - 3ª Feira - 2Pedro 3, 12-15a. 17-18	Sal. 89	Mc. 12, 13-17
6 - 4ª Feira - 2Tim. 1, 1-3. 6-12	Sal. 122	Mc. 12, 18-27
7 - 5ª Feira - 2Tim. 2, 8-15	Sal. 24	Mc. 12, 28b-34
8 - 6ª Feira - Os. 11, 1.3-4.8c-9	Sal. Is. 12	Ef. 3, 8-12. 14-19
9 - Sábado - Is. 61, 9-11	Sal. 1Sam. 12	Jo. 19, 31-37
		Lc. 2, 41-51

10 - DOMINGO X DO TEMPO COMUM

Gen. 3, 9-15 / Sal. 129 / 2Cor. 4, 13 — 5, 1 / Mc. 3, 20-35 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com